

ENTREVISTA

Prof. Wladimir Nunes Pinheiro

Saberes do POVO

Assessor de Extensão do CCM explica como ciência acadêmica e sabedoria popular podem se unir para melhorar saúde da população

A Serviço de Ciência e Tecnologia de UFPE abriu espaço para a 7ª Encontro das Terapias Populares Remotações, práticas, rituais e poesias que utilizam os saberes populares em saúde para ajudar a comunidade dialogando com estudantes e professores da universidade para discutir que desafios estão para o reconhecimento dessas práticas.

A discussão está muito além da compreensão científica do que sempre chamou de medicina alternativa na academia de cura. Nesse encontro no CCM Notícias, o professor Wladimir Pinheiro, assessor de Extensão do Centro de Ciências Médicas, fala sobre os objetivos de continuar os estudos e debates a respeito do tema.

O que representam as terapias populares para a comunidade?

Terapia popular foi o nome que encontramos para adotar as pessoas que participam de alguma maneira nos processos de cuidado junto às comuni-

dades e que não se inscrevem no mundo do reconhecimento acadêmico e dos profissionais do campo da saúde, mas é um termo ainda em construção, em processo de definição. São pessoas que se apresentam como representantes das práticas de cuidados com base na cultura e nos conhecimentos populares, construídos ao longo da história e do desenvolvimento do povo brasileiro, com suas mais diversas influências das culturas que nos deram origem. Essas pessoas sempre tiveram muito destaque e importância na comunidade, se revestindo de um maior significado nos tempos atuais, quando a medicina tradicional não consegue dar conta de uma abordagem holística do ser, o que pode ser comprovado pela recorrência cada vez maior de pessoas a essas práticas. Fora isso, essas práticas são necessárias de toda uma humanidade, traduzida em conforto, alívio, compreensão e respeito à diversidade, que as pessoas não

encontram nos tratamentos convencionais – afinal de contas, quem nunca se sentiu bem com o “chazinho” de nossas mães ou avós? Cabe ressaltar que não temos uma visão romântica e idealista dessas práticas e dos conhecimentos que elas possuem; não estamos aqui negando a importância da medicina convencional e dos avanços científicos, mas propondo um diálogo, uma complementariedade, entre conhecimentos, onde tanto o saber popular como o acadêmico podem sair renovados mais hábil no cuidado com o outro.

Qual a sua avaliação da importância de aproximar os saberes populares da universidade?

Desde o iluminismo a razão, a racionalidade, tem sido a base do conhecimento científico. Mas o que precisamos cada vez mais é que essa racionalidade afete outros aspectos necessários ao cuidado das pessoas. A



“ Não estamos negando a importância da medicina e dos avanços científicos, mas propondo um diálogo ”